

**Brasil: ficar ou fugir?**

"Devo ficar ou ir embora agora? Se eu for terei problemas. E se eu ficar serão problemas em dobro." – Mick Jones, 1981<sup>1</sup>

"No Bom Combate, atacar ou fugir fazem parte da luta. O que não faz parte da luta é ficar paralisado de medo." – Paulo Coelho, 1987<sup>2</sup>

"Mas se ergues da justiça a clava forte, verás que um filho teu não foge à luta, nem teme, quem te adora, a própria morte." – Joaquim Osório Duque Estrada, 1909<sup>3</sup>

**Ficar ou fugir? Se for para ficar, não podemos permanecer calados.**

Ficar passivamente, reclamando da vida, é o mesmo que aceitar as injustiças, aceitar a violência, aceitar a corrupção, aceitar a incompetência, aceitar o errado. **Ficar significa lutar.**

A resposta "lutar ou fugir" é um instinto acionado quando uma pessoa enfrenta perigo. Perigo esse que dispara uma reação fisiológica no organismo que libera hormônios do estresse (adrenalina, cortisol) preparando o indivíduo para lutar ou fugir, capacitando a pessoa a ficar forte e/ou rápida. **Independente da decisão instantânea, seja lutar ou fugir, o resultado desejado é a sobrevivência.** Essa escolha depende da nossa percepção das circunstâncias e do nosso julgamento correspondente das chances de sucesso.

A resposta começa no cérebro pelo hipotálamo que é o responsável por disparar os sistemas de defesa: sudorese, palpitações, músculos tensos, aguçamento da audição. Extraordinariamente alerta, mas apenas em relação ao problema próximo. Concentração e consciência sobre qualquer outra coisa são jogados pela janela. O sistema nervoso inunda o corpo com adrenalina (epinefrina). Enquanto isso, o cortex adrenal produz cortisol e o sistema imune temporariamente se desliga, para que o corpo possa utilizar todos os recursos para lidar com a ameaça percebida.

É um belo sistema. Infelizmente, o que funcionava para o homem das cavernas não funciona mais tão bem, pois o estilo de vida moderno nos sujeita a uma quantidade enorme de estresse diariamente, que o corpo simplesmente não evoluiu para manipular. Teoricamente então, um nível persistente e baixo de estresse – que o corpo interpreta produzindo uma resposta "lute ou fuja" – é destrutivo para a saúde. O cortisol serve a muitas funções importantes, incluindo a liberação rápida dos estoques de glicogênio para energia imediata, mas a liberação persistente do cortisol requer que outros mecanismos vitais efetivamente sejam desligados – imunidade, digestão, etc.

**O Brasil está em perigo. Estamos em perigo. O futuro de nossos filhos está em perigo.** Nosso estresse é permanente e para nossa saúde uma mudança é necessária. **Temos que lutar (ficar) ou fugir. A única coisa que nos resta é tomar essa decisão.**

A indignação é generalizada e os nossos governantes parecem não se importar muito, dado os acontecimentos de maio. A "voz do povo" é inútil. Ou está rouca ou os políticos tem audição seletiva. **Enquanto o PT aparelhava ainda mais a máquina do governo com o Luiz Fachin, a cúpula do PSDB, partido líder da oposição, passeava em Nova**

**Torque.** Um dos poucos que ficaram, o senador Álvaro Dias ainda teve a audácia de apoiar a nomeação, por motivos bairristas e pessoais. A tentativa de reforma política é uma piada que teve o intuito de fortalecer os próprios partidos dominantes. **E o ajuste fiscal castiga o povo enquanto o fundo partidário foi aumentado, nenhum ministério foi cortado e as histórias de corrupção e violência só aumentam.**

Absurdo mesmo foi a reação inexistente da população com todas essas notícias. Essa passividade deve-se ou por ignorância do significado dos fatos, ou pelo cansaço de dar murros em facas. Alguns protestos ainda existem, como as vaias e provocações em lugares públicos como o ocorrido em restaurantes com o Padilha e o Mantega. Mas a efetividade deste tipo de protesto é no mínimo duvidosa. Afaga mais nosso ego do que efetivamente gera alguma mudança.

**Temos solução? Acho que o problema está no cerne do brasileiro. Lutar é preciso, mas a história pacífica do povo brasileiro nos desarmou para uma situação como esta.** Não estamos acostumados e não sabemos lutar. Somos acomodados e resignados.

**Se lutar é difícil, fugir pode ser a solução.** Evidências anedóticas mostram que o fluxo de brasileiros para o exterior aumentou fortemente, principalmente para a Florida. Mas a decisão baseia-se muito na nossa perspectiva de sucesso em nossa luta, pois se ficarmos e perdermos, teremos problemas sérios. **Mas para os patriotas, não há nada de maior valor do que ficar, lutar e porventura morrer pelo nosso Brasil.**

Mercados

O ambiente local continua muito incerto. **A efetividade do ajuste fiscal no orçamento, que cortou menos do que deveria (na prática gastaremos mais do que em 2014), é a principal causa da volatilidade do mercado.** É interessante notar como todos estão insatisfeitos com o andamento da economia: de Joaquim Levy a Dilma, passando pelo PT e a oposição. **Sem falar na população que finalmente começou a sentir a inflação e desemprego na pele.**

**O Dólar deve oscilar entre R\$ 3,00 e 3,30 até o final do ano, exceto se Levy sair do governo, o que faria a moeda explodir, inclusive passando de 4.** Portanto estar investido em dólar, mesmo abrindo mão das altas taxas de juros no Brasil (Selic foi elevada a 13,75%), é uma bela estratégia de proteção contra toda essa volatilidade presente e futura. O índice Bovespa deve também ficar entre 50.000 (barato demais) e 57.000 (não há confiança para subir mais que isso). **Ficaremos fora de bolsa: o que não é cortado do orçamento se transformará em impostos para a conta fechar.** As instituições financeiras já sofreram com o aumento do CSLL e outros tributos virão, inclusive possíveis impostos sobre dividendos que pressionará ainda mais a bolsa.

No exterior, na espera do aumento de juros pelo FED, **a volatilidade dos bonds está surpreendente e continuamos recomendando bonds de prazos curtos e pequenas alocações em bolsa dos EUA e Europa.**

1 Tradução livre da música "Should I stay or should I go" do The Clash, uma das principais bandas do gênero punk britânico.

2 Paulo Coelho, nascido em 1947, é o escritor brasileiro que mais vendeu livros, ultrapassando a marca de 150 milhões de exemplares. Suas obras foram editadas em mais de 168 países, em 81 idiomas.

3 A música do hino nacional do Brasil foi composta em 1822, por Francisco Manuel da Silva. Somente em 1922 a letra escrita pelo poeta e jornalista Joaquim Osório Duque Estrada em 1909 tornou-se oficial.